



## O cálculo mental nas aulas de Matemática

Silvana Leal da Silva  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense*  
*silva.sleal@gmail.com*

Suélien Terra Fagundes dos Santos Fernandes  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense*  
*suellenterrafagundes@gmail.com*

Ana Paula Rangel de Andrade  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense*  
*anapaulara@iff.edu.br*

### Resumo

Fazer contas com lápis e papel, calcular mentalmente, estimar e utilizar a calculadora deveriam ser estratégias legitimadas pelo ambiente escolar. Infelizmente algumas se sobrepõem a outras, reduzindo as possibilidades do aluno na solução de problemas. Na vida, o cálculo mental é necessário e a forma como é realizado pode esconder formas interessantes de se pensar as operações matemáticas. Nesse contexto, este trabalho pretende mostrar os resultados da aplicação de uma sequência didática cujo objetivo foi estimular o aluno a usar o cálculo mental na resolução de questões de Matemática, sem o uso de registros escritos e recursos digitais. A sequência consta de várias contas de somar e subtrair com dois e três algarismos, além de operações com percentuais. A princípio, os alunos resolvem algumas operações mentalmente, explicando os algoritmos utilizados, e, a seguir, as licenciandas, autoras do trabalho, apresentam técnicas de cálculo mental, como o arredondamento, a decomposição e o agrupamento de números. Assim, os alunos podem aplicar essas técnicas nas outras operações que seguem. Por fim, é feita uma gincana em que a turma, dividida em dois grupos, resolve, por meio do cálculo mental, problemas relacionados a contextos em que essas operações aparecem. A metodologia utilizada foi a qualitativa, e os instrumentos de coleta de dados foram a observação, as anotações no caderno de campo e as respostas dos alunos em uma avaliação escrita sobre a sequência aplicada. Como resultado, foi possível perceber a pouca familiaridade dos alunos com o tema bem como com a dinâmica da gincana. De qualquer forma, o uso do cálculo mental despertou o interesse e a atenção durante a aula e permitiu belas escritas nas avaliações, como, por exemplo, a de dois alunos que associaram o trabalho a “exercícios de pensar e ouvir” e a “formas mais fáceis de fazer contas mais difíceis”.

**Palavras-Chave:** Cálculo mental. Operações. Matemática.